

ser mantida acima de 4mg/l. A diminuição de oxigênio pode resultar em mortandade por asfixia, por isso é necessário identificar quais fatores estão promovendo essa diminuição, dentre os mais comuns estão à alta densidade populacional e o acúmulo de matéria orgânica no viveiro. A concentração de fósforo total apresentou-se aumentada, esse excesso também é prejudicial na criação de peixes, pois promove o crescimento excessivo de plantas aquáticas, que a mortandade de peixes devido à diminuição de oxigênio dissolvido na água. O nível de transparência da água também se mostrou diminuído, podendo ter sido influenciada por partículas sólidas em suspensão, algas e/ou microrganismos; o monitoramento desse parâmetro ajuda a evitar a ocorrência de níveis críticos de oxigênio. A análise dos parâmetros físico-químicos da água em pisciculturas localizadas na Microrregião do Brejo paraibano revelou que alguns parâmetros importantes não se encontravam dentro dos valores de referência para o cultivo de *Oreochromis niloticus*. A identificação dessas alterações na qualidade da água é importante e essas alterações devem ser corrigidas, pois podem resultar em mortandade e perdas econômicas em toda cadeia produtiva.

Palavras-chave: qualidade da água, piscicultura, parâmetros físico-químicos.

1 Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com

2 Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba

3 Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB

AO-42

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITOS DO GÊNERO DOLOPS (CRUSTACEA, BRANCHIURA) EM PEIXES REDONDOS ORIUNDOS DE PISCICULTURA NO MATO GROSSO

Juliana Rosa Carrijo Mauad, Nathalia Lopez Pereira, Emily Soares Pereira, Ricardo Massato Takemoto, Santiago Benites de Pádua

O objetivo deste estudo foi identificar e quantificar a presença de ectoparasitos do gênero *Dolops* (Crustacea, Branchiura) em peixes da espécie Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e os híbridos Tambacu e Tambatinga. O estudo foi conduzido em uma piscicultura, no Município de Primavera no estado de Mato Grosso. Foram realizadas duas coletas, sendo uma em 2011 e a outra em 2012. Foram examinadas o total de 90 peixes adultos: 30 Tambaquis, 30 Tambatingas e 30 Tambacu, que foram estocados em três tanques redes, alocados um ao lado do outro e receberam o mesmo manejo alimentar. Para a avaliação e biometria, os animais foram anestesiados com bezocaína. Em seguida, os ectoparasitos foram retirados com pinças cirúrgicas de cada amostra animal e armazenados em frascos com álcool 70% para posterior quantificação e identificação. Os resultados encontrados na primeira coleta foram de 196 *Dolops* sp dos 15 Tambaquis; 57 de 15 Tambatingas e 23 dos 15 Tambacus. Na segunda coleta foram avaliados 45 peixes, sendo 15 de cada espécie. Os Tambacus foram os que mais apresentaram o ectoparasito (247), em seguida os Tambaquis (220) e as Tambatingas (147). Sendo assim, a espécie Tambaqui apresentou o maior número do crustáceo (n=416) e o maior peso médio (1,070kg) em comparação com os híbridos Tambacu, com 270 *Dolops* sp. e 351g e a Tambatinga (n=204) com 483g. O sistema de cultivo intensivo de peixes caracteriza-se pelo aumento da densidade de estocagem com objetivo de maior produtividade. Entretanto, este tipo de produção comercial apresenta, muitas vezes, índices elevados de contaminação por parasitos, os quais estão diretamente relacionados ao manejo

impróprio, dando origem a enfermidades infecciosas e/ou parasitárias. Além disso, abre-se a discussão quanto a diferença entre espécie e híbrido, relacionada ao peso e a susceptibilidade para infestação de ectoparasitos. Neste trabalho conclui-se que a espécie pura foi a mais pesada, entretanto apresentou a maior quantidade de parasito.

Palavras-chave: *Colossoma macropomum*, Tambatinga, Tambacu, *Dolops*.

1 Docente na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/UFGD

2 Bióloga Licenciada Estagiária Embrapa CPAO

3 NUPÉLIA/UEM

4 Aquivet Saúde Aquática

AO-43

RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM TILÁPIAS SUPLEMENTADAS COM UNCARIA TOMENTOSA, AVALIAÇÃO DO TEMPO DE FORNECIMENTO

Jefferson Yunis A.¹, Daniel Cala Delgado¹, Gustavo S. Claudiano², Paulo F. Marcusso², Marcos A. Oliveira¹, Flávio R. Moraes², João B. K. Fernandes¹

Os incas e as tribos amazônicas têm usado a planta “unha de gato” (*Uncaria tomentosa*), por suas propriedades imunestimulantes no tratamento de diferentes moléstias. Os principais princípios ativos desta planta são alcaloides oxindólicos, derivados do ácido quinóico e polifenóis de baixo peso molecular. Não existe informação sobre seus efeitos em peixes. Assim, o presente trabalho visou avaliar o efeito do tempo de suplementação dietética de ração contendo extrato de unha de gato sobre a resposta inflamatória em tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Para tanto, 108 tilápias (40,8±3,2g; 10,5±1,5) foram utilizadas, distribuídas aleatoriamente em 6 caixas de 200l. Os peixes foram alimentados com ração suplementada com 150mg.kg⁻¹ do extrato durante três semanas, sendo avaliadas a cada sete dias. Os peixes foram submetidos a três tratamentos: i) controle positivo (*S. agalactiae* inativada + ração comercial); ii) controle negativo (0,5ml de solução de NaCl esterilizada a 0,65%+150mg/kg de unha de gato) e; iii) tratamento (*S. agalactiae* inativada+150mg.kg⁻¹ de unha de gato). A inoculação foi realizada na bexiga natatória. Às 24h pós-desafio os animais foram sacrificados seguido da coleta do exsudato para contagem total e diferencial do acúmulo de células na bexiga e coleta de sangue para análise dos parâmetros hematológicos. Verificou-se que os peixes alimentados com o extrato de *U.tomentosa* durante duas semanas apresentaram maior número de leucócitos no sangue (p<0,05), após três semanas de fornecimento, os peixes apresentaram maior número de leucócitos no local de inflamação, assim como menor número de leucócitos no sangue (p<0,05). Entretanto, não houve diferença na série vermelha nos três tempos avaliados. Conclui-se que o uso de 150mg/kg de *Uncaria tomentosa* na ração de tilápia nilótica durante 21 dias incrementa o número de leucócitos no local da inflamação. Da mesma forma que ocorre em mamíferos, esta planta parece ser um potente imunomodulador para essa espécie.

Palavras-chave: Imunoestimulante, atividade imune, hematologia, tilápia, *Streptococcus agalactiae*.

1 Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal – SP, Brasil. E-mail: Jefyunis@gmail.com

2 Laboratório de patologia Animal, Universidade Estadual Paulista FCAV/Unesp, Jaboticabal-SP, Brasil